

Comando: Imagine que você, ao final da leitura do material de apoio abaixo, decida escrever um **COMENTÁRIO CRÍTICO** sobre o tema: “A desinformação na era da informação.”. Nesse comentário você deverá registrar uma síntese do assunto e posicionar-se sobre ele. Escreva entre 15 e 20 linhas.

TEXTO I

A comunicação massificada gera, entre tantos fatores, a disseminação de conteúdo. Tal fenômeno se sustenta e multiplica-se, por exemplo, a partir da intensa atuação nas mídias sociais. Mídias que informam e, eventualmente, compõem inverdades apelativas em busca de um clique. Muitos subestimam essa força; porém, há países que reconhecem e controlam esse bombardeio de informações presente nas redes sociais. (...) A dependência desenvolvida à utilização das redes sociais, o avanço tecnológico e a maior acessibilidade aos meios, estimulam e propiciam um ambiente fértil para esse espetáculo *nonsense*.

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2051>

TEXTO II

A quantidade de informações enganosas disseminadas já atinge grandes proporções. Exemplos recentes deste cenário são o número de compartilhamentos nas redes sociais de notícias falsas sobre as eleições americanas de 2016 e o caso conhecido como ‘Operação Lava-Jato’, aqui no Brasil. (...) O número de interações nas redes sociais com as notícias falsas excedeu o de interações com as notícias que, de fato, eram verdadeiras. Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta da carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional. Dessa forma, a atual emergência do fenômeno da desinformação sugere que a leitura e interpretação perdeu seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma “poluição informacional”.

<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1961/1962>

TEXTO III

A chamada Era da Informação transforma o conhecimento em um novo tipo de mercadoria, a qual nem todas as pessoas têm acesso. Uma sociedade de comunicação instantânea convive simultaneamente com uma realidade ainda fortemente excludente. Um dos elementos que compõem essa nova realidade são as chamadas redes sociais, espaços não só de compartilhamento de informações, mas também de construção de identidade.

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/desinformacao-na-era-da-informacao-estudo-sobre-o-facebook>



O **COMENTÁRIO CRÍTICO FORMAL** situa-se no âmbito do domínio discurso jornalístico opinativo. Costuma ser mais rápido e mais econômico que o Artigo de Opinião, e diferencia-se dele porque, em geral, o Comentário parte de um texto-base – o que, a rigor, não acontece com o Artigo.

Com o advento da internet, sites e portais convidam os internautas a comentarem as matérias ali veiculadas – há, inclusive, espaços destinados aos comentários.

Na mídia televisiva, destaca-se o comentarista esportivo (diferente do locutor esportivo), que tem a função de criticar um evento esportivo – uma partida de futebol, por exemplo.

É preciso esclarecer que “criticar” significa tecer considerações positivas e negativas acerca de um fato/evento. Isso também se estende ao comentário – uma peça crítica por natureza.

Como fazer um COMENTÁRIO?

Ainda que a estrutura textual de um comentário seja bastante flexível, é preciso que o comentarista, depois de lido atentamente o texto-base, mencione o nome do autor do texto-base e faça uma síntese do assunto. Por exemplo:

*O professor Olavo Couto Guimarães afirmou, em entrevista à Revista São Paulo em Dia, da quinta-feira (19/2), que a redução da maioria penal é imprescindível no Brasil do século 21...**

Em seguida, o comentarista posiciona-se (tese):

Ora, a meu ver, o colega está equivocado, vez que a redução da maioria penal não é o mecanismo eficiente para a diminuição da criminalidade..

Logo após, há, efetivamente, o comentário – ou seja, o registro das percepções do leitor comentarista, que pode se valer não só do julgamento dos fatos expostos, mas também das respectivas projeções. Outra estratégia eficiente é contrapor os fatos (presente x passado) ou tecer comparações (aqui acontece desse modo [como?], enquanto lá [onde?] acontece de outro modo [como?]).

Obviamente, para comentar, é preciso dominar o assunto – impossível tecer considerações a respeito daquilo que não se conhece. Os comentários amadores/informais/vagos (gostei; não gostei; concordo; não concordo; legal; bem lembrado etc.) são registros típicos da fala (e não da escrita).

* Nomes fictícios.

Outras observações sobre a redação de COMENTÁRIO:

- ✓ escrita de acordo com a norma culta, o que, em tese, lhe garante respeitabilidade/credibilidade – expressões ofensivas e discriminatórias, gírias e palavrões estão proibidos;
- ✓ períodos curtos e médios;
- ✓ autenticidade – opiniões generalizadas têm pouco ou nenhum valor;
- ✓ condução em 1.ª pessoa do singular; no entanto, é preciso evitar intromissões grosseiras, tais como: eu acho; detesto; no meu modo de pensar etc.;
- ✓ identificação e assinatura do comentarista (advogado/biólogo/juiz de direito etc.);
- ✓ possíveis fragmentos de ironia e humor refinados;
- ✓ em média, 15 linhas;
- ✓ não é intitulado.

**Boas atividades!
Arrasa aí!**